

_Instituto Sedes Sapientiae
Instituto Sedes Sapientiae
Curso de Psicologia e Psicopatologia Simbólica Junguiana
8º Ano
Curso de Supervisão com Técnicas Expressivas
5º Ano

Docente: Dr. Carlos Amadeu Botelho Byington

Reflexões sobre a Aula 23 – 28.09.2017

Assunto principal: O alto custo da alteridade. A patriarcalização e a matriarcalização normal e defensiva da alteridade.

Texto de referência: A grande transformação do Self Cultural do Ocidente em direção à alteridade, coordenada pela dominância matriarcal, ilustrada simbolicamente pelo movimento *hippie*, no Festival de Woodstock.

Boa noite a todos.

Hoje é a nossa 23ª aula. Estudaremos a transição para a alteridade que aconteceu a partir da segunda metade do século 20, por intermédio da dominância matriarcal. Vimos na aula passada as seis grandes crises da Cultura Ocidental e o alto custo em sofrimento e vidas humanas, na passagem para a alteridade deformada pela dominância patriarcal defensiva que foram: a **institucionalização do Mito Cristão e a Inquisição, (século IV ao século XVIII), a Revolução Industrial (séc. 18), a Revolução Francesa, o Terror e a autocoroação de Napoleão como imperador (1804), a Guerra Civil Americana (1861-1865), o Nacional Socialismo (1930-1945) e finalmente o Comunismo desde o Manifesto Comunista (1848) até a Perestroika (1985).**

Uma grande transformação do Self Cultural em direção à alteridade ocorreu por intermédio da dominância matriarcal na segunda metade do século vinte. Um dos seus símbolos foi o Festival de Woodstock, realizado em agosto de 1969, na cidade de Bethel, no Estado de Nova Iorque. Estávamos em plena era *hippie* e o homem havia pousado na Lua em julho. Este evento foi uma bela sincronicidade pelo fato da lua expressar o Arquétipo Matriarcal em muitas mitologias.

Desde o final da segunda guerra mundial (1945), que a dominância patriarcal na Cultura Ocidental desmoralizou-se por sua destrutividade guerreira e começou a declinar intensamente. Em 1955 foi declarada a guerra entre o Vietnã do Norte (comunista e

apoiado pela Rússia) e o Vietnã do Sul (apoiado pelos US). Em 1965, os Estados Unidos entraram na guerra, aliando-se ao Sul, até 1975. O movimento *hippie* opôs-se frontalmente a esse engajamento, e à dominância patriarcal na cultura americana em geral, com o lema “faça amor e não faça a guerra”. A oposição à guerra foi acompanhada de um repúdio aos valores do consumo capitalista como um todo.

O festival de Woodstock, organizado por Michael Lang, jovem de 34 anos, inicialmente para 50 mil pessoas, acabou vendendo entradas para 200 mil e recebendo 500 mil pessoas. O local foi declarado calamidade pública e necessitou ajuda até mesmo do exército, mas, no final, foi um grande sucesso e um marco histórico. Junto com a música, o *blues* e o *rockn' roll*, houve o imenso conagraçamento de milhares de jovens, usuários de drogas, sobretudo maconha e alucinógenos (LSD), em meio à ideologia do amor, contra a guerra e o racismo e a favor dos direitos humanos. Outra sincronidade foi que os anticoncepcionais já estavam em pleno uso desde 1960 e, por isso, o sexo se libertou da repressão patriarcal puritana e da gravidez consequente ao ato sexual.

Não há dúvida que Woodstock celebrou um grande passo da juventude americana em direção à alteridade, por intermédio da exuberância sensual do Arquétipo Matriarcal expressa na música, nas drogas principalmente pela exacerbação da afetividade, da intuição, da religiosidade e da transcendência vivida nos alucinógenos e na maconha, no canto, na dança, na dimensão esotérica e na vivência da natureza ao ar livre. Foi a época dos Beatles (1969), dos Rolling Stones (1962) na Inglaterra e de Elvis Presley (1956-60) nos Estados Unidos. As três grandes estrelas de Woodstock foram Jimi Hendrix, Joan Baez e Janis Joplin.

O festival foi declarado área de calamidade pública pela falta de provisões adequadas de transporte, alimentação, higiene e acomodações, devido à impossibilidade de se prever que 500.000 pessoas viriam, ao invés das 200.000 esperadas. No entanto, o comportamento geral das pessoas foi extraordinariamente amoroso e episódios de violência, roubo e acidentes foram mínimos. O exército americano muito ajudou com helicópteros e médicos.

A Sombra das transformações da implantação da alteridade, em função da dominância patriarcal, como vimos, foi constituída principalmente por fixações das funções estruturantes da organização ideológica e poder que geraram tanta destrutividade e violência, enquanto que **a Sombra da transformação da implantação da alteridade com a dominância matriarcal** foi construída, principalmente, pelas fixações e formações defensivas das funções estruturantes da sensualidade e do prazer.

A descoberta dos anticoncepcionais (1960) favoreceu muito a expressão matriarcal da sensualidade na segunda metade do século vinte. Sua Sombra foi a sexualidade precoce e a gravidez na juventude, o aumento considerável das doenças sexualmente transmissíveis (DST) como o HPV, a AIDS, a hepatite C e a sífilis. O culto do prazer favoreceu o consumo de álcool,

de drogas como a maconha, da cocaína, do crack e do LSD com um aumento muito grande das adições e da criminalidade construída à volta do narcotráfico.

Infelizmente, o Ocidente não aprendeu a lição com o fracasso da Lei Seca nos Estados Unidos que vigorou de 16 de janeiro de 1920 a 05 de dezembro de 1933, quando o governo resolveu lidar com o alcoolismo pela repressão, o que gerou o gangsterismo em Chicago.

As medidas patriarcais repressivas estão atualmente gastando fortunas para eliminar as drogas modernas, apesar da ineficiência e do aumento extraordinário da criminalidade que acompanha o crescimento do narcotráfico. Muito mais produtivo e criativo, seria gastar todo esse dinheiro na criatividade humana, desmontando o poder corrupto do narcotráfico. Para isso, porém, seria necessário perceber e elaborar a drogadição como consequência da dissociação materialista da cultura de consumo. É claro que a liberação das drogas produziria uma avalanche de drogadição que teria que ser enfrentada como uma calamidade pública. Esse seria o marco, porém, de enfrentarmos e lidarmos criativamente com a Sombra materialista e imbecilizante da sociedade de consumo para assumirmos nossa criatividade espiritual e nos livrarmos do narcotráfico, do crime, da dissociação materialista e da pobreza espiritual que nos escraviza atualmente.

A liberação matriarcal favorecida pela implantação da alteridade enfraqueceu a estruturação patriarcal, o que trouxe maior diversão individual e coletiva, mas aumentou muito o número de divórcios e de consumo desregrado, que gerou uma verdadeira epidemia de obesidade e corrupção.

O problema da Sombra da alteridade de dominância matriarcal é que, contrariamente àquela de dominância patriarcal, que é geralmente violenta e abrupta, ela é insidiosa, de implantação sensual e lenta, mas, nem por isso, menos inexorável. Sua característica matriarcal sensual condiciona as adições das quais é difícil sair. Até nisso Woodstock foi um grande símbolo, pois duas de suas maiores estrelas, Jimmi Hendrix e Janis Joplin morreram no ano seguinte, ela (27a) de overdose de heroína e ele (28a), afogado no próprio vômito, entorpecido pela ação de psicotrópicos e de álcool.

Essa enorme busca de prazer e de satisfação imediata advinda da exuberância matriarcal na alteridade associou-se ao poder industrial capitalista com sua avidez de grandes lucros e levou ao máximo a cultura de consumo. Nunca as classes sociais favorecidas viveram com tanta satisfação, luxo e conforto. Sua Sombra, porém, além de cultivar o luxo supérfluo e alienado, o egoísmo narcisista, a desconsideração pela miséria das classes e dos países menos favorecidos, o desperdício, o consumo de álcool e de drogas e a obesidade, levou à predação ambiental, à exaustão de reservas, da flora e da fauna, à poluição e ao efeito estufa que assinalam o perigo da exaustão e do envenenamento planetário... (*Gaia: Um Novo Olhar Sobre a Vida na Terra*. James Lovelock, 1979).

A consciência da Sombra matriarcal ecológica e patriarcal devastadoras da cultura de consumo despertou, durante a globalização, um aperfeiçoamento ideológico da implantação criativa da alteridade, tanto de dominância matriarcal quanto patriarcal que, **referidas sistematicamente ao todo**, deram nascimento ao **paradigma da sustentabilidade** que associa prazer e responsabilidade dentro de uma perspectiva sistêmica de preservação planetária e de bem estar social.

Na próxima aula, a **24ª**, estudaremos melhor a Sombra formada pela implantação da alteridade com dominância matriarcal, presente nas adições, ilustrada pelo filme *O Homem Urso* (2005), dirigido por Werner Herzog e pela vida e obra da pintora japonesa Yayoi Kusama.

Boa noite a todos e até a próxima quinta-feira.

Byington.